

# PARKOUR: POSSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Miguel Herick Sousa de Lemos**

*miguel\_herick@hotmail.com*

**Dianne Cristina Souza de Sena**

*diannesena@hotmail.com*

**Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)**

### RESUMO

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa aplicada de natureza qualitativa, do tipo descritivo e participativo. A população e amostra foram 30 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola privada. A análise de dados foi feita a partir dos planos de aulas, da observação participante e imagens das atividades. A prática contribuiu de forma positiva para os alunos. Concluímos que a partir de poucos materiais é possível desenvolver as atividades motivantes, criativas e lúdicas.

### PALAVRAS-CHAVE

*Educação Física; Ensino Fundamental; Parkour*

## INTRODUÇÃO

O parkour a princípio foi baseado no Método Natural, um sistema de treinamento militar que constituía dez grupos de exercícios: marcha, corrida, salto, quadrupedar, trepar, equilíbrio, lançamentos, transporte de objetos, defesa pessoal e natação. Este foi criado por George Hébert, ex-oficial da marinha e instrutor de Educação Física (SOARES, 2003).



O Método Natural como treinamento militar internacional, foi usado para treinar bombeiros em Paris, entre estes estava Raymond Belle, pai de David Belle, o criador do Parkour (STRAMANDINOLI, REMONTE, MARCHETTI, 2012).

Le parkour em português “o percurso”, é uma prática corporal, que tem como característica principal o princípio de ultrapassar os obstáculos do ambiente da melhor forma possível utilizando o próprio corpo (VIEIRA; PEREIRA; MARCO, 2011). O nome dado aos praticantes de parkour do gênero masculino é “traceurs” e no feminino “traceuse” que vem da palavra “tracer” que significa traçar (STRAMANDINOLI, REMONTE, MARCHETTI, 2012).

Apresenta-se como uma prática que vem sendo realizadas fora do contexto escolar e por fazer parte da Cultura Corporal de Movimento, deve ser desenvolvida e aplicada nas aulas, possibilitando o contato dos alunos com mais uma prática corporal.

Desta forma, nos questionamentos: Como o Parkour pode ser trabalhado no contexto escolar?

Diante disso, o nosso estudo tem como objetivo apresentar possibilidades da prática do Parkour nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, como também dar visibilidade aos conhecimentos do Parkour na escola apresentando seis planos de aulas e oportunizar aos alunos o conhecimento e vivências da prática aplicando esses planos na escola.

Assim, buscando apresentar informações documentais sobre a possibilidade de implementação do Parkour na escola. Pesquisamos e encontramos que nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (BRASIL, 1998) não apresenta a prática do Parkour para aulas de Educação Física. No entanto, atualmente o Parkour foi inserido dentro do conteúdo Práticas Corporais de Aventura Urbana na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

A princípio, é necessário entender que há algumas problemáticas já firmadas dentro da Educação Física Escolar em relação as Práticas Corporais de Aventura, como: 1) por ser uma unidade temática nova alguns professores de Educação Física o desconhecem; 2) os poucos estudos científicos e produções acadêmicas relacionados ao Parkour no âmbito escolar.

Com relação a ser uma nova unidade temática que adentra o contexto escolar, o autor Franco *et al.* (2011) em sua pesquisa, aplicou um questionário com 111 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental aplicando quatro modalidades das Práticas Corporais de Aventura (Parkour, Skate e Patins, Arvorismo e Corrida de Orientação), ao final ele encontrou que 54,95% dos alunos não havia praticado o Parkour na vida e que 56,63% dos alunos escolheram o Parkour como atividade que eles mais gostaram.

No que se refere, a falta de conhecimento de alguns professores já graduados em Educação Física, observamos, a partir de pesquisa bibliográfica, que há uma necessidade de formação específica para a aplicação dessa prática na escola, o que oportunizaria mais experiências de Práticas Corporais de Aventura para os alunos nas escolas.

Em relação aos estudos científicos, Tahara e Darido (2014) fizeram uma leitura de 2988 artigos de 5 periódicos reconhecidos pela Qualis/CAPES, com estrato entre A2 a B1, publicados entre 2005 e 2015 e encontraram que, 66 desses eram referentes as práticas corporais de aventura, somente 3 desses 66, retratavam as Práticas Corporais de Aventura no universo das aulas de Educação Física escolar, onde nenhum desses 3 artigos apresentavam o Parkour.

Alves e Corsino (2013), relata que apesar da área de atuação do profissional de Educação Física na escola ser muito ampla, proporcionando um infinito número de atividades corporais, há uma grande quantidade de professores que ainda está engessado na esportivização dos quatro grandes jogos (futsal, basquete, vôlei e handebol) sendo esse um dos principais problemas que dificulta a implementação de novas práticas.

Um ponto relevante na prática do Parkour é o fator espaço e local. As escolas apresentam estruturas que podem ser usadas para essa prática. Uma possibilidade de aula que aborde os movimentos básicos do Parkour é simplesmente traçando uma linha no chão com um giz e andando sobre ela sem pisar fora,



tentando se equilibrar no espaço desenhado, isso já se tornaria um exercício para os primeiros contatos com esse esporte (VIEIRA; PEREIRA; MARCO, 2011).

Por fim, o grande tabu do Parkour é o elemento perigo que existe dentro dessas práticas corporais, por conter alguns riscos de lesões como: quedas, entorses, arranhões, entre outros. Isso ocorre porque os indivíduos realizam movimentos de saltos, rolamentos, aterrissagens, sobre obstáculos como paredes, árvores, mesas, escadas e etc. Essa prática corporal não possui nenhum equipamento de segurança para a prática.

Justificamos o trabalho a partir de uma inquietação pessoal, pela vivência do pesquisador na prática a mais de quatro anos. Buscamos também ampliar a literatura a partir da unidade temática Práticas Corporais de Aventura proposto na BNCC (BRASIL, 2018) e favorecer a disseminação desta prática no contexto social e escolar. Visamos assim, oportunizar o conhecimento e a vivência de uma prática corporal de aventura para os alunos, tendo em vista as possibilidades de ampliar a sua cultura de movimento.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa aplicada de natureza qualitativa, do tipo descritivo e participativo. Desta forma, realizamos a observação das aulas, participando delas de forma ativa, intervindo e direcionado as atividades tendo em vista promover a aprendizagem dos alunos, assim como também, para que eles pudessem vivenciar os movimentos do Parkour.

A população e amostra do estudo foram 30 estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, sendo do 9º ano de uma escola privada da zona norte de Natal/RN. Utilizamos como técnica de investigação a observação, objetivando coleta de dados das aulas. Realizamos registros por meio de vídeo e imagens das atividades, sendo utilizados como instrumento de coleta dos dados.

As etapas da pesquisa ocorreu em três momentos: Em um primeiro momento fomos ao contexto escolar, observamos as aulas de Educação Física e conversamos com o professor sobre a pesquisa. No segundo momento elaboramos os planos de aula, e por fim, no terceiro momento aplicamos as aulas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizados seis encontros com os alunos, divididos em, 3 aulas práticas e 3 aulas teóricas. Os materiais utilizados foram: tatame, corda, fita isolante, traves de cano e retroprojeto.

Os temas abordados nas aulas teóricas foram: Como surgiu o parkour; quem é o criador da prática; quem colaborou para que o Parkour existisse; em que país se iniciou a prática; qual a relação da prática com os filmes de ação; o que foi o Método Natural; fundamentos e movimentos básicos do Parkour; como diminuir o grau de dificuldade dos movimentos presente na prática; como encontrar obstáculos desafiadores; conceitos de obstáculos; benefícios da prática do Parkour ao corpo; apresentação de jogos digitais que tem relação com o Parkour; Fundamentos básicos apresentados e vivenciados nas aulas práticas: saltar, girar, rolar, agachar, correr, dar passada, ultrapassar, amortecer, equilibrar; Movimentos da prática do Parkour vivenciados nas aulas práticas: Kong, Kash, Dash, Speed, Spin, Precision Jump, Cat Balance.

O local das aulas as aulas de Educação Física e práticas foi o pátio da escola. Sobre esse espaço o autor Franco *et al.* (2011) afirma que, não podemos nos limitar a conteúdos ministrados apenas na quadra poliesportiva e sua estrutura física tradicional, com linhas e marcações.

De acordo com essa liberdade, Alves e Corsino (2013) comentam que, o Parkour é um esporte altamente democrático, logo, não exige gestos motores específicos para transpor os obstáculos, mas sim, o domínio de alguns fundamentos básicos para a sua realização. No estudo de Franco *et al.* (2011) os alunos encontraram embaraços e certas dificuldades nas atividades de Parkour porém, foi a atividade que os alunos mais gostaram (entre Arvorismo, Skate e Patins, Parkour e Corrida de Orientação), entendendo assim, que a dificuldade é desafio atraente. Vieira, Pereira e Marco (2011) afirma que o Parkour pode ser praticado por adultos e crianças, homens e mulheres, ou mesmo por pessoas que não costumam fazer atividade física.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a prática do Parkour desenvolvida nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, é de suma importância para o processo de aprendizagem dos alunos no que se refere as Práticas Corporais de Aventura. Ele oportuniza a ampliação do repertório motor, assim como possibilita desenvolver as capacidades físicas dos alunos, e vivenciar novas habilidades motoras, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e sua formação nas perspectivas sociais, culturais, emocionais, motoras e físicas.

Compreendemos que essa prática é nova para muitos professores de Educação Física, visto que é uma nova unidade temática na área da Educação Física Escolar, que está inserida na BNCC. Logo há uma necessidade de formação destes professores, já que o Parkour é uma prática que atualmente vem se disseminando pela mídia, como por praticantes de forma isoladas nos âmbitos sociais e escolares.

Expomos através das aulas ministradas na escola pesquisada, que é possível que qualquer pessoa possa praticar o Parkour. A utilização de jogos e atividades foi uma estratégia didática que possibilitou que contenham os movimentos básicos e os princípios dos fundamentos do Parkour como: correr, saltar, agachar, entre outros. Dessa forma, apresentamos para eles que seus movimentos podem ser realizados de forma fáceis e seguros.



## **PARKOUR: POSSIBILITY IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION IN FUNDAMENTAL EDUCATION**

### **ABSTRACT**

The work was developed through an applied research of qualitative nature, of the descriptive and participatory type. The population and sample were 30 students from the 9th grade of Elementary School II of a private school. The data analysis was done from the lesson plans, the participant observation and images of the activities. The practice contributed positively to the students. We conclude that from a few materials it is possible to develop motivating, creative and playful activities.

**KEYWORDS:** *Physical Education; Elementary School; Parkour.*

## **PARKOUR: POSIBILIDAD EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL**

### **RESUMEN**

El trabajo fue desarrollado a través de una investigación aplicada de naturaleza cualitativa, del tipo descriptivo y participativo. La población y la muestra fueron 30 alumnos del 9º año de la Enseñanza Fundamental II de una escuela privada. El análisis de datos se hizo a partir de los planes de clases, de la observación participante e imágenes de las actividades. La práctica contribuyó positivamente a los alumnos. Concluimos que a partir de pocos materiales es posible desarrollar las actividades motivantes, creativas y lúdicas.

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física; Enseñanza fundamental; Parkour.*

### **REFERÊNCIAS**

- ALVES, C. S. R.; CORSINO, L. N. O Parkour como possibilidade para a Educação Física Escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, ano XXV, n. 41, p. 247-257, 2013.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 20 abril 2019
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Educação Física, 1º e 2º ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1997.
- FRANCO, Laércio Claro Pereira. Atividades físicas de aventura: possibilidades no contexto escolar. In: DARIDO, Suraya Cristina e colaboradores (OrgS.). *Educação física escolar: compartilhando experiências*. São Paulo: Phorte, 2011.
- SOARES, Carmen Lúcia. Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 2, p. 151-157, 2015.
- STRAMANDINOLI, Ana Luiza Martins; REMONTE, Jarbas Gomes; MARCHETTI, Paulo Henrique. Parkour: história e conceitos da modalidade. *Revista Mackenzie de Educação física e esporte*, v. 11, n. 2, 2012.
- TAHARA, A. K. DARIDO, S.C. Proposta de unidade didática acerca das práticas corporais de aventura, trilhas interpretativas, educação física escolar e tecnologias de informação e comunicação (TIC). *Revista Corpoconsciência*. v.18 (2). Faculdade de Educação Física/UFMT. 2014, p.55-68
- VIEIRA, M.; PEREIRA, D. W.; MARCO, M. D.; Primeiros Obstáculos no Parkour Escolar. In: *Congresso Paulistano de Educação Física Escolar*, 2011, São Paulo.

